

quem precisa de remédio para emagrecer

Muita gente acha que os emagrecedores podem facilitar a vida de quem quer eliminar alguns quilinhos.

Os especialistas, porém, só liberam as poderosas pílulas em casos especiais.

por Mônica Tarantino

(canto 100. campo 700)

PREVISTA PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 1997, A CHEGADA ao Brasil de dois novos medicamentos contra o excesso de peso promete revolucionar o tratamento da obesidade e reacender o debate sobre a utilidade dos emagrecedores químicos para afinar a silhueta. O primeiro a desembarcar deve ser o Xenical, nome comercial da orlistat, substância que age no intestino. Todos os seus antecessores atuam na química cerebral, interferindo nos neurotransmissores, substâncias que fazem as trocas de informações entre os neurônios. O segundo medicamento aguardado para o final deste ano é a sibutramina, droga tipo dois em um, que se propõe a controlar a fome e antecipar a saciedade.

O Xenical inaugura a quarta geração de medicamentos emagrecedores. A primeira, à base de anfetaminas, surgiu nos anos 50. Desde então seus derivados não pararam mais de fazer sucesso. Até hoje são usados para inibir a fome modificando a química cerebral. Apesar da popularidade, os anfetamínicos não contam com a simpatia de vários especialistas, que preferem evitar sua utilização. "Até quando são bem indicadas, as drogas derivadas da anfetamina podem ter consequências negativas, como o desenvolvimento de mecanismos de tolerância e alterações de comportamento", diz o psiquiatra Adriano Segal, coordenador do Ambulatório de Obesidade (Ambulin) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo. Tolerância é a necessidade de aumentar doses para obter o mesmo efeito de diminuição de apetite. Embora não seja regra, Segal afirma encontrar com freqüência pessoas com depressão, ansiedade e síndrome do pânico causadas ou desencadeadas pelos anfetamínicos. "Quem tem casos na família deve prescindir dos anfetamínicos, mas, se tiver de usá-los, só o faça sob a monitoração de um especialista", aconselha.

Quem pode e quem não pode

Muita gente que se consulta pede, mas nem todo mundo sai do consultório com uma receita de emagrecedor químico. "Em geral, são recomendados para pessoas com sobrepeso exagerado ou obesidade e em casos especiais", diz o endocrinologista Linneu Silveira. A classificação mais aceita e aplicada pelos médicos para descobrir o grau de obesidade é o índice de

massa corporal (IMC). Para fazer o cálculo, basta dividir a sua altura ao quadrado pelo peso em quilos (veja quadro). "Quem tem IMC acima de 30 é candidato ao uso do medicamento. Se for de 27 ou até 25, mas estiver associado a fatores de risco como diabetes, pressão alta, alterações no colesterol, problemas de coluna ou articulações, por exemplo, pode ser o caso de introduzir med-

dicamentos no tratamento", diz a endocrinologista Regeane Trabulsi Cronfli, médica assistente-docente do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (USP). Já quem precisa emagrecer de 5 a 10 quilos para manter a forma, sem problemas como hipertensão ou diabetes, certamente será encorajado a tentar enxugar os quilos com dieta associada a exercícios. "É desaconselhável tomar emagrecedores se a necessidade de perder peso for puramente estética. Nesses casos, os riscos e efeitos colaterais de algumas drogas podem ser maiores do que os benefícios", diz o psiquiatra Segal.

Na verdade, é raro encontrar um endocrinologista que se oponha radicalmente ao uso dos emagrecedores. O que existe são divergências na indicação. "O problema não está nas medicações, mas sim na prescrição inadequada delas", diagnostica o endocrinologista Filippo Pedrinola, da USP. É o caso do Redux. Uma corrente de especialistas prescreve a substância apenas para pessoas que sintam compulsão por doces e chocolates. Uma segunda linha receita para todos que tenham IMC acima de 30 para reduzir os riscos decorrentes do excesso de peso. Só nos Estados Unidos, essas complicações estão relacionadas com cerca de 300 mil mortes anuais. Preocupados, os norte-americanos estudaram os efeitos colaterais do Redux e chegaram à conclusão de que a utilização do medicamento é vantajosa, mesmo levando em consideração o aumento que provoca no número de casos de hipertensão pulmonar primária (HPP), doença que pode ser fatal, estimados em 28 por milhão e associados à dexfenfluramina, a substância ativa do Redux. As pesquisas demonstraram que o Redux salva a vida de 20 pessoas por milhão por protegê-las das consequências da obesidade, contra uma morte por milhão de hipertensão pulmonar que pode causar.

Uma terceira corrente de especialistas indica o remédio até para quem precisa perder menos de 10 quilos, desde que esteja com a saúde em dia. Em todos esses casos, já se sabe que o uso deve ser por tempo limitado e associado à reeducação alimentar, para evitar a recuperação do peso. Isso porque um dos desdobramentos mais freqüentes do uso de remédios para emagrecer é o famoso efeito rebote, que corresponde à recuperação do peso perdido e, às vezes, alguns quilos a mais quando a medicação é suspensa. ■

VOGUE

BRASIL

EDIÇÃO N° 237 / AGOSTO 1997



Nossa capa: Carolina Fagundes (Mega), fotografada por Thomas Susemihl, usa vestido de bi-stretch Reinaldo Lourenço e escarpins Fernando Pires para Ellus.

Edição: G. F. e P. C.
Produção: D. B. e M. R
Beauty: Marcos Costa/
Angel Agent.
Tratamento de imagem:
Casa do Vaticano.



127

136



Seções

- Perfil.** Júlio Neves, o arquiteto de São Paulo, fala sobre o Masp que está comemorando 50 anos 12
Fala-se de... O que há de novo no eixo Paris, Nova York e Rio de Janeiro 17
Vogue View
Mamma África. Influências do continente 61
Vogue Beleza
Especial cabelos 65
Vogue Estilo
Index. Tendências do MorumbiFashion 127
Viagem. Um navio que leva ao paraíso 136
Hotel. O Dusit Thani em Bangkok 162
Last look. Relógios 166

Moda

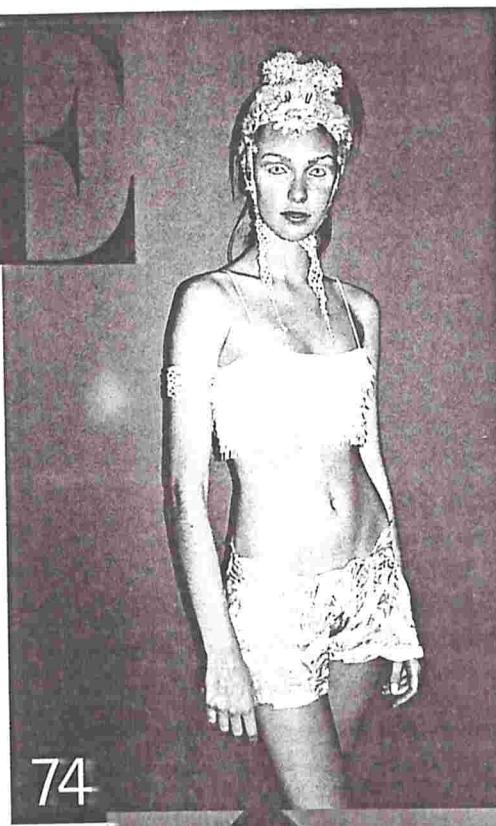
- Verão aos pedaços**
Fotos: J. R. Duran, Roberto Donaire e Thomas Susemihl 74
A moda que importa
Fotos: Paulo Netto, César Cury e Henrique Suzuki 110

Matérias

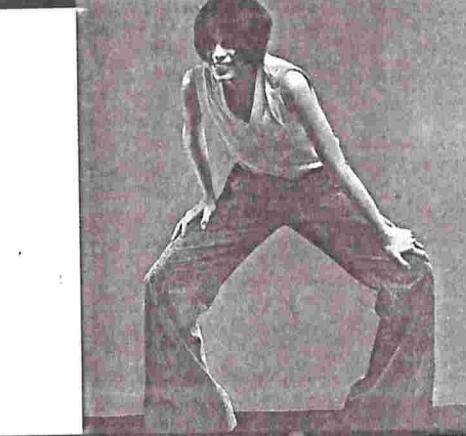
- Saúde.** O bom e o ruim nas pílulas para emagrecer 100
Isabella Rossellini conta sua vida 102
Sexo. Para melhorar o desempenho 104
Comportamento. Os feios charmosos 108

Especiais

- O Leopolddo 19
Os Grandes-Chefs: Ruella 139
Vogue Beleza



74



new 302
305